Das plantações para as tecelagens

Juntos, os produtores de Unaí investiram R$ 3 milhões para implantar a nova cultura e não se arrependem. Além das sementes, maquinário e plantações, o dinheiro também foi usado para montar uma indústria beneficiadora - a Algodoeira Noroeste (Algonor), que separa os grãos da pluma e embala o produto em fardos de 200 quilos. Dali, eles são vendidos para tecelagens tradicionais como a Vicunha e Cedro-Cachoeira.

O caroço é aproveitado pelos agricultores da região para enriquecer a ração do gado leiteiro. "Muitos produtores estão observando aumento na produção do leite depois dessa adição", revela Schneider. Mas o caroço ainda pode ser prensado em tortas, das quais é possível extrair a substância gordurosa do algodão, utilizada na produção de óleo comestível, sabão e até do chocolate.

Geraldo Magela

Schneider: "Potencial do DF para a cultura é inquestionável"

A aprovação à nova cultura na região é inquestionável. "- Além da adesão de 26 agricultores ao projeto, colhemos três boas safras, estamos com toda estrutura da indústria de beneficiamento montada e com o pagamento do financiamento - o Banco do Brasil (BB) financiou 50% em cinco anos - em dia", enumera.

O desempenho foi tão bom que a colheita da terceira safra teve uma festa à altura há poucas semanas: Schneider e Flecha de Lima reuniram dois mil convidados, entre ministros, prefeitos, deputados, grandes produtores e altos executivos de potências como a Massey Ferguison, Ford, Monsanto e demais fabricantes tradicionais de maquinários, insumos e defensivos agrícolas.

"Não gastamos nem um centavo na festa. Os fabricantes patrocinaram tudo, assim como têm nos apoiado com condições especiais de pagamento para depois da safra", revela Schneider, que aproveitou o interesse destes na abertura de uma nova frente agrícola e montou em Unaí um departamento técnico para monitorar diariamente a produção. "Prestamos assitência gratuita para todos os produtores envolvidos no projeto".

É todo este *know how* que o empresário quer trazer para o DF "São inúmeras as possibilidades de industrialização do algodão, "Não descartamos nem mesmo a hipótese de montar uma indústria de fiação na região, para vender o fio pronto. Daí, podem surgir até tecelagens no DF, por que não?". **(M.Q.)**